

LENDAS

4º ANO A

2015

Apresentação

Caro leitor,

Este livro foi produzido pelos alunos do 4º Ano A da Escola Conviver, como resultado final do projeto “Lendas”.

O trabalho teve o objetivo de explorar e resgatar um pouco da nossa Cultura.

Para realizá-lo, foram feitas pesquisas, leituras e debates que ajudaram nessa criação.

Foram formadas duplas que utilizaram o Google Docs, no LAP (Laboratório de Produções), como ferramenta de registro dos textos.

As lendas foram revisadas, mediadas pelas professoras, até chegar ao produto final.

Desejamos uma ótima leitura!

Texto coletivo produzido pelo 4º ANO A

ÍNDICE

O SURGIMENTO DO RIO	PÁG. 2
A LENDA DO JACARÉ	PÁGS. 2 e 3
A ORIGEM DA ARARA AZUL	PÁGS. 3 e 4
A LENDA DAS FLORES.....	PÁGS. 4 e 5
A LENDA DA ROSA.....	PÁGS. 5 e 6
O SURGIMENTO DAS COBRAS	PÁGS. 6 e 7
A LENDA DO SOL	PÁGS. 7 e 8
A LENDA DA CHUVA	PÁGS. 8 e 9
O SURGIMENTO DO LOBO	PÁGS. 9 e 10
A LENDA DO ARCO-ÍRIS	PÁGS. 10 e 11



O SURGIMENTO DO RIO

Na Amazônia existia uma tribo Munducurucânia que tinha muitos índios fortes e corajosos. Um dia o chefe da tribo falou:

–Nós vamos para guerra, porque nós precisamos de água.

A tribo foi para guerra. Quando eles chegaram, já tinha outra tribo lá, eles começaram a briga. Depois de um tempo, o chefe da Munducurucânia faleceu e todos ficaram tristes. Então, uma índia falou:

–Poderíamos juntar as tribos, em busca de água.

Logo depois as duas tribos se uniram. E foram para o campo de batalha no meio da floresta onde estava o chefe morto, todos ficaram em volta do chefe, de repente saiu água de dentro dele, todos ficaram surpresos, e a água era tanta que formou-se um rio.

Pedro Luiz e Luiz Eduardo



A lenda do **JACARÉ**

Há muito tempo existia um indígena chamado Jocká que gostava muito de sua tribo Pataxó.

Ele adorava as atividades que sua tribo praticava no dia a dia, como nadar, plantar, pescar, caçar, fazer artesanato e jogar futebol com a cabeça, entre outras. Todos os fins de manhã, ele ia ao rio com sua canoa.

Um dia, Jocká foi nadar e estava com muito vento. Ele viu algo e se assustou. Ficou curioso em saber o que era. Foi para debaixo d'água e acabou puxado pela correnteza.

Ele mergulhou para ver o que era e não encontrou nada. Foi subir, levou uma sequência de mordidas e foi puxado para baixo por um peixe desconhecido.

Quando subiu parecia um grande jacaré. Todos de sua tribo ficaram preocupados e foram em busca de notícias sobre seu amigo a caminho do rio.

Acharam o colar e o cocar de Jocká largado na margem do rio e pequenas pegadas que lembravam pegadas de jacaré.

Andaram mais um pouco e viram o jacaré pegando um peixe como Jocká. Perceberam que era ele.

Todos os dias o “jacaré” passava em frente a sua aldeia pelo rio.

JOSÉ E CAIO



A origem da Arara Azul

Nas tribos da Mundurucucânia, existiam os Tupinambás.

Lá, vivia um índio chamado Raoni e sua melhor amiga era uma arara.

Ele era um dos guerreiros mais fortes. O pai dele era o chefe da taba por ser o mais sábio.

Um dia, houve uma guerra com os Cariris. O guerreiro foi para a batalha e sua parceira ficou a sua espera.

Ela esperou oito luas e o seu amor não voltou.
Começando a chorar muito, pediu para Tupã:
- Tupã, faça alguma coisa para conter a minha
tristeza!

O deus atendeu o pedido e, para conter toda a
tristeza, transformou a em uma arara com suas
penas azuis.

Assim que surgiu a Arara Azul.

Manoel e Ricardo



A LENDA DAS FLORES

Há muito tempo, existia uma tribo chamada Cariri. Certo dia, Tupã e sua esposa tiveram uma filha, Iná, que a amavam muito. Ela era uma menina bonita, gentil e delicada.

Conforme ia crescendo, seus pais envelheciam e em um dia muito triste, eles morreram. A menina chorou junto com o resto da tribo.

Antes que dissessem algo, Iná lembrou-se que sua mãe lhe pediu que quando morresse, plantasse as sementes que tinha lhe dado. Ela fez o que sua mãe pedira e, de repente, começou a chover. Todos voltaram para suas ocas.

No dia seguinte, a menina foi visitar o túmulo de seus pais, e ,quando olhou para cima, viu rosas, tulipas, orquídeas e várias outras flores. Ela foi correndo chamar o resto da tribo.

Quando todos chegaram ao local onde estavam enterrados Tupã e sua esposa viram que as flores e plantas levantaram os pais de Iná ao céu.

Por isso que as flores e plantas fazem bem para nós.

AUTORAS: Carolina Ramos, Júlia Ramalho e Malu Araújo.



A LENDA DA ROSA

Na tribo Xavante, havia um índio chamado Ubirajara e uma índia Mainá; eles se amavam muito.

Um dia, o cacique chamou os índios guerreiros para a guerra. A batalha foi dura. Três luas cheias se passaram e ninguém voltou. A índia estava triste e preocupada com seu amor.

Certo dia, quando Mainá estava na beira do rio, passou uma igarité com seis índios que disseram:

_ Desculpa, mas o Ubirajara morreu .

_ Desculpa, mas o Ubirajara morreu.

Mainá chorou por cinco luas cheias sobre a igabaça dele. Não havia superado a perda do grande amor. A dor foi tão grande que ela adoeceu. O Pajé não conseguiu curá-la e acabou morrendo .

O deus Tupã fez com que nascesse uma rosa entre as duas igabaças e todos da tribo passaram a festejar o amor deles a cada cinco luas cheias.

Ana Clara e Bruna



O SURGIMENTO DAS COBRAS

Numa tribo, na floresta Amazônica, existia um pajé que se chamava Roani e um cacique com o nome de Itapurumba.

Eles eram muito amigos. Um dia, um deus do mal chamado Pangre, matou os dois. Tupã mandou Pangre para um lugar muito distante, onde ele ficou preso para sempre.

De tão triste pelos amigos, o deus pediu para a tribo enterrar os índios, com 7 moedas na barriga de cada um como oferenda, e isso foi feito.

O pai do pajé, Ubirajara, disse:

- Coitado do meu filho! Tupã pensou na Jaci cheia e os amigos viraram cobras.

Então, ele pensou mais um pouco, e teve uma ideia.

- Vou transformar todos os índios bons em cobras.

Por isso existem tantas cobras. Dizem que todas as pessoas boas que morrem viram cobras.

Igor e João Vitor



A Lenda do Sol

Das tribos da Amazônia, a mais conhecida eram os Caetés. O cacique deles era muito bondoso e justo, ele se chamava Raoni.

Naquela noite, sua tribo inimiga, os Tupinambás, atacaram os Caetés, que depois de muita luta, acabou na morte do cacique.

Sua tribo entrou em lamentações. Quando foram enterrá-lo, ouviram a voz de Tupã:

- Peguem o cocar de Raoni e enterrem-no junto a ele num monte alto.

Os índios acharam estranho, mas assim fizeram. Sete luas se passaram e todo dia Tainá, a viúva de Raoni, ia ver seu túmulo.

Certo dia, quando ela subiu o monte, viu uma luz dourada saindo em direção ao céu. Sem saber o que significava aquilo, Tainá chamou Ubirajara, o deus da sabedoria. Ele ouviu suas preces e disse:

- Tainá! Essa luz veio da pedra do cocar de Raoni e da sua boa vontade.

- Obrigada Ubirajara!

Alguns dias se passaram, e a índia se lembrou como seu marido chamava aquela pedra. Então ela reuniu sua tribo e anunciou como se chamava aquela luz:

- O SOL! (JACI).

Maria Alice e Isabela



A LENDA DA CHUVA

Numa tribo muito distante, existia uma índia chamada Tainá. Ela tinha um marido muito forte, Raoni.

Um dia, Tainá estava passeando na floresta, quando se viu em frente ao lago da morte. Ela achou lindo aquilo. Maravilhada, foi indo mais para frente, cada vez mais. Quando chegou à beira do lago, deu de cara com uma cobra naja e levou um susto tão grande que caiu no lago e morreu.

O índio Raoni vendo que ultrapassou a hora do jantar, ficou preocupado e foi procurá-la. Quando viu a jovem Tainá morta dentro do lago, desesperou-se. Então uma voz lá de cima, disse:

- Corra para a montanha mais alta dessa tribo e comece a chorar.

Ele fez o que a voz disse, chorou tanto que surgiu a chuva. Até hoje chove em todos os lugares lembrando o choro do índio Raoni.

Maria Luiza e Valentina



O surgimento do lobo

Numa taba havia uma crise, todo mundo estava morrendo por um motivo misterioso. Então o pajé disse:

– A tribo está morrendo por causa do deus do mal Jurupari. Vamos pedir ajuda ao deus Tupã, ele vai ter alguma solução.

Quando o Pajé e o Cacique chegaram ao túmulo do deus Tupã seu espírito estava lá dizendo:

- Claro que eu aceito! - O deus Tupã nunca recusa um pedido - Mas, tenho uma proposta: vocês vão ter que lutar até que o mais fraco caia morto!

- Então está bom! - falaram o cacique e o pajé.

Eles lutaram até que o pajé caiu morto. O cacique enterrou ele lá mesmo e surgiu o lobo.

E ninguém morreu mais por causa do deus Jurupari, porque o lobo protege a taba até hoje.

ANTONIO E JOSÉ ANTONIO



A lenda do arco-íris

Há muito tempo, um índio da tribo Xavante morava com sua mãe e descobriu aos sete anos que tinha uma doença muito rara. Nesse mesmo ano, seu pai morreu no meio de uma guerra.

Tempos depois, quando o jovem se curou, lembrou que seu pai adorava fazer cocares coloridos: laranja, rosa, roxo, verde, vermelho, amarelo e azul e resolveu dar um também para sua mãe.

No dia do aniversário dela, ele lhe deu aquele belo presente. A senhora agradeceu e foi orar pelo filho de ouro que Deus lhe deu.

No dia do aniversário dela, ele lhe deu aquele belo presente. A senhora agradeceu e foi orar pelo filho de ouro que Deus lhe deu.

Apesar de agradecida e com muitas saudades, ela caiu durinha no chão, de tanta tristeza, sentindo falta de seu marido.

Pobre índio... sem pai e agora sem mãe. Chegando a sua oca o índio resolveu dormir. Tupã com pena, resolveu colorir o céu como o cocar.

No dia seguinte, o jovem viu uma luz brilhar na sua porta com as cores do cocar da sua mãe e resolveu dar o nome de arco-íris em nome da sua mãe Íris e seu pai, que adorava dançar com arcos.

Por isso que existe o arco-íris.

BEATRIZ e HELOISA.